

**FACULDADE DE PATOS DE MINAS
GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

DEIVID KENNEDY DA SILVA

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE POLICIAIS MILITARES

**PATOS DE MINAS
2019**

DEIVID KENNEDY DA SILVA

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE POLICIAIS MILITARES

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Fabiana Cury Viana

**PATOS DE MINAS
2019**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
Curso de Bacharelado em Fisioterapia

DEIVID KENNEDY DA SILVA

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE POLICIAIS MILITARES

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, composta em 28 de novembro de 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientadora: Prof.^a. Esp. Fabiana Cury Viana
Faculdade Patos de Minas

Examinadora: Prof.^a. Me. Ana Carolina Fernandes Marafon
Faculdade Patos de Minas

Examinadora: Prof.^a. Me. Carla Cristina Ferreira de Andrade
Faculdade Patos de Minas

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE POLICIAIS MILITARES

QUALITY OF LIFE AT WORK OF MILITARY POLICIES

Deivid Kennedy da Silva
deivid.kennedy3005@gmail.com

Prof.^a. Esp. Fabiana Cury Viana
curyfabi@hotmail.com

RESUMO

A qualidade de vida pode ser percebida de forma diferente por cada indivíduo, pois emerge de situações vividas por cada pessoa, em relação aos aspectos financeiro, social, ambiental, cultural e físico. As condições de trabalho são fatores que podem influenciar na qualidade de vida, como trabalho excessivo por longas horas, período curto de sono e a pressão sobre a atividade, situações comuns dentro da corporação Militar. Ao considerar a necessidade de compreender a relação entre a qualidade de vida e o trabalho foi criada a abordagem da Qualidade de Vida no Trabalho que pode ser definida como resultante direta de diversas dimensões básicas da tarefa e de outras dimensões não dependentes diretamente da tarefa capazes de produzir motivação e satisfação em diferentes níveis. O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção da qualidade de vida de policiais militares do 15º Batalhão da Polícia Militar de Patos de Minas (BPM). A pesquisa foi realizada na sede do 15º BPM, participaram da pesquisa 55 policiais militares do setor operacional da guarnição da cidade de Patos de Minas-MG, de ambos os sexos, que pertencem a corporação militar há mais de 5 anos. Foi aplicado o questionário sociodemográfico e saúde e posteriormente foi aplicado o questionário de Qualidade de Vida no Trabalho. Com relação as variáveis da QVT, evidencia-se que os participantes do presente estudo apresentam-se satisfeitos com sua qualidade de vida no trabalho, porém em relação a

influência do seu trabalho na vida pessoal, os participantes demonstraram insatisfação. Diante do exposto, este trabalho, procurou apresentar a perspectiva dos policiais militares sobre as dimensões que compõem a qualidade de vida no trabalho. Estudos que explorem melhor essas questões e aprofundem a discussão sobre a qualidade de vida no trabalho dos policiais militares são necessários e importantes para contribuir com a melhoria das condições de trabalho desses profissionais, a partir de um diagnóstico real e preciso.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho, qualidade de vida, policiais militares.

ABSTRACT

Quality of life can be perceived differently by each individual, as it emerges from situations experienced by each person, in relation to financial, social, environmental, cultural and physical aspects. Working conditions are factors that can influence quality of life, such as excessive work for long hours, short sleep and the pressure on activity, common situations within the Military corporation. In considering the need to understand the relationship between quality of life and work, the Quality of Life at Work approach was created that can be defined as a direct result of several basic dimensions of the task and other dimensions not directly dependent on the task capable of. produce motivation and satisfaction at different levels. This study aimed to evaluate the perception of the quality of life of military police officers of the 15th Battalion of the Patos de Minas Military Police (BPM). The survey was conducted at the headquarters of the 15th BPM, participated in the survey 55 military police officers of the operational sector of the garrison of the city of Patos de Minas-MG, of both genders, who belong to the military corporation for over 5 years. The sociodemographic and health questionnaire was applied and the Quality of Life at Work questionnaire was subsequently applied. Regarding the QWL variables, it is evident that the participants in this study are satisfied with their quality of life at work, but in relation to the influence of their work on personal

life, the participants showed dissatisfaction. Given the above, this paper sought to present the perspective of military police on the dimensions that make up the quality of life at work. Studies that better explore these issues and deepen the discussion on the quality of work life of military police officers are necessary and important to contribute to the improvement of working conditions of these professionals, based on a real and accurate diagnosis.

Keywords: Quality of life at work, quality of life, military police.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais muito tem se falado em qualidade de vida (QV), por representar um tema amplo, complexo e carregado de subjetividades. Inicialmente, a QV esteve relacionada apenas à saúde, porém, atualmente, a saúde é determinada socialmente e compreendida a partir de determinantes individuais, como idade, sexo e fatores genéticos e determinantes estruturais, como as condições de vida e de trabalho. Assim, a saúde passa a envolver o trabalho, a fim de obter melhores níveis de QV (1).

Nesse sentido, a qualidade de vida no trabalho (QVT) pode ser definida como a resultante direta de diversas dimensões básicas da tarefa e de outras dimensões não dependentes diretamente da tarefa, capazes de produzir motivação e satisfação em diferentes níveis, além de resultar em diversos tipos de atividades e condutas dos indivíduos pertencentes a uma organização (2).

A QV pode ser percebida diferentemente por cada indivíduo, pois emerge de situações vividas por cada pessoa, em relação aos aspectos financeiro, social, ambiental, cultural e físico. As condições de trabalho apresentam fatores que podem influenciar na qualidade de vida, como trabalho excessivo por longas horas, período curto de sono e a pressão sobre a atividade, o que é comum dentro da corporação Militar (3).

O policial militar no exercício do seu labor, convive com pressões diárias, sendo constantemente expostos a fatores extremos, como o risco de morte, a exposição direta à violência e a condições de trabalho insalubres, além de

vivenciarem problemas de remuneração e níveis elevados de estresse, onde tais condições passam a afetar sua QV e a saúde (4).

O trabalho do policial envolve principalmente duas variáveis: perigo e autoridade. Essa combinação coloca os policiais em constante pressão por eficiência. Além disso, a presença do perigo os deixa em alerta e os afasta dos outros segmentos sociais e comunitários, devido a um comportamento contínuo de desconfiança (5). Sua atuação leva às situações estressantes, rotinas esgotantes e cargas psíquicas que causam danos à saúde física e mental. Entre os danos psicológicos, estão o uso abusivo de bebida alcoólica e medicamentos, a depressão e transtornos, como a síndrome de Burnout, que é caracterizada por sintomas e sinais de exaustão física, mental e emocional que são decorrentes de uma má adaptação do profissional a um trabalho exaustivo e com uma tensão excessiva. Entre os danos físicos mais frequentes estão as doenças cardiovasculares, metabólicas e lesões musculoesqueléticas entre outras (4).

Diante deste quadro, cabe ressaltar que a QVT envolve aspectos intrínsecos (conteúdo) e extrínsecos (contexto) do cargo e parece afetar ações e atitudes comportamentais inerentes à produtividade, tanto individual, como grupal. Nesse sentido, ressalta-se que os policiais militares se submetem à ambientes hostis e inóspitos enfrentando perigos constantes e colocando em risco sua própria vida em prol da sociedade, além de enfrentarem problemas organizacionais e econômicos que podem afetar sua QVT (3).

Diante da importância do papel do policial militar e, também do peso da dimensão do trabalho na vida das pessoas, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção da qualidade de vida no trabalho QVT de policiais militares do 15º Batalhão da Polícia Militar de Patos de Minas BPM.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo de cunho descritivo, observacional e transversal. Foram incluídos inicialmente 61 policiais militares da sede do 15ºBPM da cidade de Patos de Minas-MG, de ambos os sexos, com mais de cinco anos de trabalho na corporação. Devido ao baixo número de PMs do

setor administrativo (n=6) que participaram da pesquisa, estes foram excluídos da análise. Desta forma a amostra final ficou definida em (n=55) PMs do setor operacional com idade média de (37,24±5).

A pesquisa foi realizada na sede 15º Batalhão da Polícia Militar de Patos de Minas (BPM). Após concordância e assinatura do responsável pela instituição, a coleta dos dados foi realizada após uma palestra ministrada pelo pesquisador com o tema “Qualidade de vida no trabalho”, durante a Semana da Saúde, onde ocorreram outras palestras, aferição de pressão arterial, medição do índice de massa corpórea, entre outras atividades.

Os questionários foram respondidos após esclarecimentos sobre a pesquisa e foi evidenciado também que a recusa em participar não acarretaria nenhum ônus nas suas atividades na corporação. Em caso de concordância em participar, foi obtido o consentimento formal por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Patos de Minas (FPM) sob o número de protocolo 3.064.443 e pelo Comitê de ética da Polícia Militar com sede na cidade de Belo Horizonte.

A fim de identificar variáveis sociodemográficas que potencialmente influenciam a QV no trabalho desses policiais, o primeiro questionário semi-estruturado aplicado foi referente aos dados relativos a estas variáveis. Foram realizadas perguntas referentes ao estado civil, grau de escolaridade, medicação utilizada, afastamentos por doença, número de consultadas médicas nos últimos meses.

Para verificar a percepção da qualidade de vida no trabalho dos Policiais, foi aplicado o Questionário de Qualidade de vida no trabalho, versão adaptada do questionário por Detoni (2001), o qual utilizou uma adaptação dos critérios e subcritérios da tradução do modelo prévio desenvolvido por Walton (6). O modelo de Walton (1973) é estruturado em oito categorias: 1. Compensação justa e adequada; 2. Condições de trabalho; 3. Uso e desenvolvimento de capacidade; 4. Capacidade de crescimento e segurança; 5. Integração social na empresa; 6. Constitucionalismo; 7. Trabalho e espaço total para a vida; 8. Relevância social do trabalho, que possibilitam abalizar o nível de satisfação em relação à QVT.

As variáveis dependentes do estudo foram compostas pelas 8 dimensões e pelas 35 perguntas do questionário QVT. O nível de satisfação para cada pergunta do questionário foi baseado na escala *Likert* de 5 pontos: 1: muito insatisfeito, 2: insatisfeito, 3: nem satisfeito e nem insatisfeito (neutro), 4: satisfeito e 5: muito satisfeito. Portanto o escore total foi de 175 pontos, assim quanto maior a pontuação do participante, maior sua satisfação com as dimensões da qualidade de vida. O escore total para cada dimensão variou de acordo com o número de perguntas de cada dimensão e estão descritos na tabela 02 dos resultados. Então efetuou-se as medidas de tendência centrais média (com seu respectivo desvio-padrão) e moda para assim determinar qual o nível de satisfação do policial para cada uma das dimensões QVT.

A estatística e o gráfico foram efetuados com auxílio do *software* EXCEL da Microsoft, a análise estatística deste estudo foi apenas descritiva.

RESULTADOS

Descrição do perfil sócio demográfico da amostra

O perfil sociodemográfico dos policiais militares participantes do estudo mostrou que a idade média foi de (37,24±5) anos, sexo masculino (90,9%), casados (89,1%), de cor branca (56,4%) e parda (43,60), faixa etária de 30 a 40 anos (58,2 %), com pelo menos ensino médio completo (58,2%), problema de saúde (41,8%), diagnóstico de distúrbios musculoesqueléticos (21,8%) e afastamento por doença nos últimos 12 meses (18,2%), conforme Tabela 01.

Tabela 01 – Frequências absolutas e relativas das características sócio demográficas e de saúde dos participantes

Características	Descrição das características	Frequências absolutas (n)	Frequências Relativas (%)
Sexo	Masculino	50	90,9
	Feminino	5	9,1
Etnia	Branco	31	56,4
	Pardo	24	43,6
Faixa Etária	Até 30 anos	2	3,6
	30 a 40 anos	32	58,2
	50 a 50 anos	20	36,4
	Acima de 50 anos	1	1,8
Estado civil	Casado (a)	49	89,1
	Solteiro (a) ou divorciado(a)	6	10,9
Escolaridade	2 ^o grau	32	58,2
	Ensino superior	20	36,4
	Pós-graduação	2	3,6
Problema de saúde	Sim	23	41,8
	Não	32	58,2
Uso de medicamentos	Sim	13	23,6
	Não	42	76,4
Diagnóstico de distúrbios osteomusculares	Sim	12	21,8
	Não	45	81,8
Afastamento nos últimos 12 meses	Sim	10	18,2
	Não	45	81,8

Descrição das dimensões e da Qualidade de Vida no Trabalho

A escala QVT pode somar 5 pontos, considerando as 35 perguntas, o escore máximo foi de 175 pontos. Os participantes apresentaram a moda de “satisfeitos” nas dimensões uso e desenvolvimento de capacidades, oportunidades, integração social, constitucionalismo, relevância social e importância no trabalho, moda de “nem satisfeitos, nem insatisfeitos”. Nas dimensões compensação justa, adequada, condições de trabalho e moda de

“insatisfeitos” na dimensão espaço que o trabalho ocupa na sua vida, sendo que dentro deste critério foi abordado as seguintes perguntas (O quanto você está satisfeito com a influência do trabalho sobre a sua vida/rotina familiar? O quanto você está satisfeito com a influência do trabalho sobre sua possibilidade de lazer? O quanto você está satisfeito com seus horários de trabalho e descanso?). Conforme descrito na tabela 2.

Tabela 02 – Média do escore, média e moda do nível de satisfação das dimensões QVT dos policiais militares

Dimensão	Escore Máximo	Média e desvio-padrão do Escore	Média e desvio-padrão do nível de satisfação	Moda do nível de satisfação	Nível da Satisfação
1. Compensação justa e adequada	20	11,42±2,98	2,86±0,74	3	Nem insatisfeitos e nem satisfeitos
2. Condições de trabalho	30	17,87±3,93	2,98±0,65	3	Nem insatisfeitos e nem satisfeitos
3. Uso e desenvolvimento de capacidades	25	17,56±3,16	3,51±0,63	4	Satisfeitos
4. Oportunidades	20	12,45±2,57	3,11±0,64	4	Satisfeitos
5. Integração social	20	14,21±2,65	3,55±0,66	4	Satisfeitos
6. Constitucionalismo	20	12,16±3,47	3,04±0,83	4	Satisfeitos
7. Espaço que o trabalho ocupa na vida	15	8,76±2,58	2,92±0,86	2	Insatisfeitos
8. Relevância social e importância no trabalho	25	17,29±3,28	3,45±0,66	4	Satisfeitos

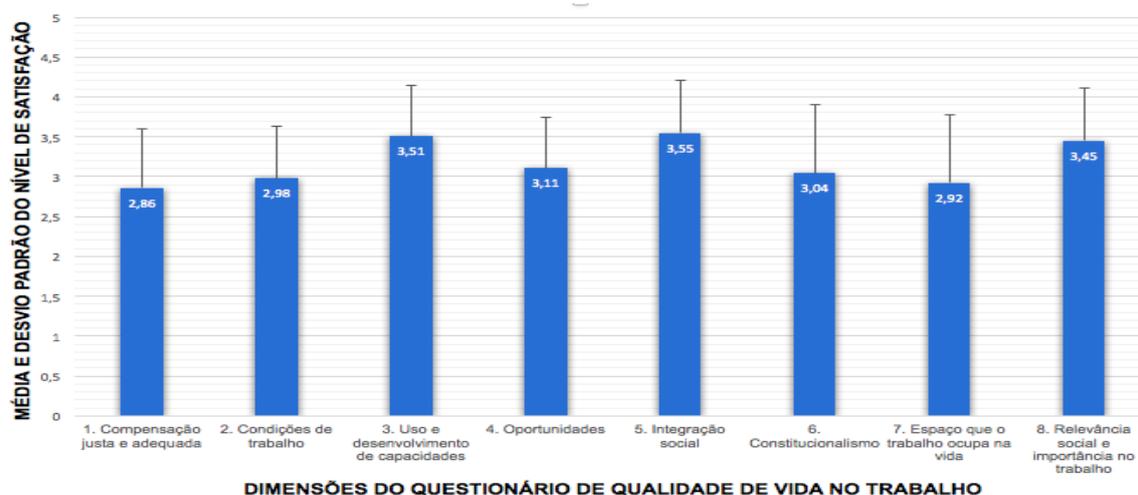
Descrição das dimensões da Qualidade de Vida no Trabalho

Foram abordadas em relação ao questionário QVT as seguintes perguntas: No seu trabalho como você se sente? Em relação ao seu relacionamento com colegas e chefes no seu trabalho, como você se sente? Em relação ao comprometimento da sua equipe e colegas com o trabalho, como você se sente? O quanto você está satisfeito com a valorização de suas ideias e iniciativas no trabalho?

As médias dos escores proporcionalmente mais altas em relação à pontuação máxima da dimensão, foram as relacionadas ao uso e

desenvolvimento de capacidades ($3,51 \pm 0,63$) e integração social ($3,55 \pm 0,66$) (figura1). Isso significa que os participantes desta pesquisa estão satisfeitos com as relações sociais dentro do ambiente de trabalho, bem como mostraram-se satisfeitos também com sua autonomia. A dimensão que apresentou a menor média do nível de satisfação foi a relacionada ao espaço que o trabalho ocupa em sua vida ($2,92 \pm 0,86$) (figura1). Esta dimensão envolve questões relativas à influência do seu trabalho em sua rotina familiar.

Figura 01 – Média e desvio padrão do nível de satisfação por dimensões QVT dos policiais militares



DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos PMs do 15º (BPM) da cidade de Patos de Minas-MG foi semelhante ao encontrado em um estudo com Policiais Militares de um batalhão da Polícia Militar do interior do estado de Minas Gerais, em relação ao gênero, cor da pele, estado civil e grau de escolaridade (3).

Neste estudo o gênero predominante foi o masculino, corroborando com o estudo: Condições de trabalho e morbidade referida de Policiais Militares, que demonstra um domínio masculino na corporação militar, e ressalta que as mulheres estão ingressando mais na carreira militar, bem como em outros setores de trabalho (7,8).

Em um estudo que verificou a faixa etária dos policiais militares observou que cerca de 50% dos PMs estão na faixa de idade de 30 a 39 anos,

e os outros 50% na faixa de idade de 40 a 49 anos indicando em sua maioria, que os Policiais Militares em atividade operacional não ultrapassa os 50 anos de idade, corroborando com o presente estudo.

Nesse trabalho apontou o percentual de (89,1%) dos PMs participantes da pesquisa no estado civil casados, condizendo com um estudo que também apontou que cerca de 70% dos participantes também eram majoritariamente casados. Pode-se observar através desse percentual que os PMs incorporam dentro de seu trabalho um espírito familiar ao lidar com o conceito de grupo e união (9).

Com relação a análise dos resultados de QVT dos PM's foi utilizado o modelo de Walton, onde se optou por utilizar os valores de insatisfação, satisfação, nem insatisfeitos e nem satisfeitos. Das oito categorias do modelo de Walton, obteve-se o grau de insatisfação com relação ao critério: espaço que o trabalho ocupa na vida.

Em um estudo realizado foi investigado a QVT de colaboradores com diferentes níveis de instruções, foi aplicado o questionário de QVT proposto por Walton em 154 indivíduos sendo 84 do sexo masculino e 70 do sexo feminino, que obteve um resultado semelhante de insatisfação quanto ao critério "Espaço que o trabalho ocupa na vida" (10).

De acordo com uma pesquisa realizada com os PMs da cidade de Sorriso- MT, destaca-se que os policiais participantes da pesquisa também apresentaram insatisfação em relação ao critério "Espaço que o trabalho ocupa na vida". Assim, tal insatisfação pode ocorrer em razão, da jornada e a carga de trabalho excessiva a qual estes profissionais estão submetidos, dificultando o convívio familiar e o lazer (11). Como consequência, o policial desenvolve a necessidade de ficar sempre em alerta no seu momento de lazer, prejudicando suas relações sociais (12).

Nascimento et al. (2017), relatam que o sofrimento físico e mental em policiais pode estar relacionado ao estresse por diversas situações vividas no cotidiano do trabalho, tais como pouco tempo de descanso e lazer, baixo salário e jornada extensa de trabalho (13).

Uma das profissões consideradas mais estressantes é a do policial militar, evidenciando que níveis de alto estresse são encontrados nessa classe de trabalhadores e que a proporção de policiais com doença mental dobrou nos

últimos 10 anos. Os policiais estão expostos a muitos e vários tipos de estressores, incluindo os eventos traumáticos, pressões, ameaça de perigo, demandas administrativas e organizacionais, trabalho em turnos e alta carga de trabalho (14).

No presente estudo, o critério que obteve o índice de maior satisfação foi: Integração social.

Neste sentido foi realizado um estudo com policiais militares operacionais, a fim de avaliar a satisfação com a qualidade de vida no trabalho, sendo o método utilizado para avaliação da QVT o questionário segundo o modelo de Walton, o resultado de satisfação obtido, evidenciou um ótimo nível de QVT e um respeito grande quando o assunto é discriminação e relacionamento entre os servidores e chefes (15).

Pode-se destacar que nas investigações realizadas com a polícia especialmente no Brasil, são comuns limitações de ordem metodológica, devido alguns policiais terem receio de serem prejudicados na corporação quando informam sobre si próprios (16). Tal fato condiz com o presente estudo que demonstrou neutralidade (nem satisfação e nem insatisfação) nos critérios “Compensação justa e adequada” e “Condições de trabalho”.

Oliveira et al. (2010), aponta alguns fatores para o acometimento da fadiga intensa entre os militares, como uma carga horária de trabalho elevada, baixos salários, com uma rotina de atividade física no trabalho abaixo do recomendado, pressão da mídia e imposições previstas em regulamento da polícia militar, fatores que podem prejudicar a saúde e qualidade de vida destes trabalhadores (17).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os participantes do presente estudo se apresentaram satisfeitos com sua qualidade de vida no trabalho, porém em relação a influência do seu trabalho na vida pessoal, os participantes demonstraram insatisfação. Assim, em linhas gerais, este trabalho, procurou apresentar as perspectivas dos policiais militares sobre as dimensões da QVT. Acredita-se que é preciso avançar na compreensão dos aspectos ambientais, psicológicos,

sociais e físicos capazes de promover a melhoria, compreendendo os processos que auxiliam ou prejudicam a QVT dos policiais militares.

Estudos que explorem melhor essas questões e aprofundem a discussão sobre a qualidade de vida no trabalho dos policiais militares são necessários e importantes para contribuir com a melhoria das condições de trabalho desses profissionais, a partir de um diagnóstico real e preciso, haja vista a importância que tem o policial no processo de segurança pública da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Buss PM, Pellegrini Filho A. A Saúde e seus determinantes sociais. *Physis* [internet], Rio de Janeiro. 2007 [acesso 10 nov 2019]; 17(1):77-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>
2. Rodrigues MVC. Qualidade de vida no trabalho. [online]. *Rev Vozes*. 1995. [acesso em 2019 jun 10]. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0,5&cluster=12904728366793523486
3. Soares BLX, Miranda RF. Análise de fatores estressores percebidos por policiais militares da área administrativa. *Rev Perspectivas em Psicologia*. 2012; 16(2):192-204.
4. Moraes LFR, Marques AL, Portes PCP. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional na polícia militar de Ginas gerais. *Rev de Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública*. 2003; 3:53-58.
5. Guimarães LAM, Mayer VM, Bueno HPV, Minari MRT, Martins LF. Síndrome de burnout e qualidade de vida de policiais militares e civis. *Rev Sul Americana de Psicologia*. 2014; 2(1):98-122.
6. Detoni DJ. Estratégias de avaliação da qualidade de vida no trabalho: estudos de casos em agroindústrias [dissertação] [internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2001. [acesso em 2019 jul 17]. Disponível em: <https://repositório.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79666/184613.pdf?sequence=1>

7. Ferreira DKS, Bonfim C, Augusto LGS. Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil. *Rev Saúde Soc.* 2012; 21(4):989-1000.
8. Souza MS. Novos espaços do feminino trabalho, gênero e corporações militares do Brasil. *Rev Sociais e Humanas.* 2011; 24(2):133-147.
9. Gonçalves SJC, Veiga AJS, Rodrigues LMS. Qualidade de vida dos policiais militares que atuam na área da 2ª cia do 10º batalhão militar. *Rev Fluminense de Extensão universitária.* 2012; 2(2):53-76.
10. Timossi LS, Francisco AC, Santos Junior G, Xavier AGP. Análise da qualidade de vida no trabalho de colaboradores com diferentes níveis de instrução através de uma análise de correlações. *Rev Produção.* 2010; 20(3):471-480.
11. Souza CFC. Avaliação da qualidade de vida no trabalho: um estudo em policiais militares do 8º comando de policiamento de área de Sorriso-MT. *Rev Rhm.* 2012; 8:27-47.
12. Santos EF, Gomes Neto OS, Arisawa EAS, Silva AC. Perfil epidemiológico de policiais militares de um grande comando de policiamento do interior. *Rev Univap.* 2016; 39(22):2237-1753.
13. Nascimento Junior JRA, Pizzo GC, Oliveira DV, Vieira LF. Análise do perfil do estilo de vida de policiais militares do estado do Paraná. *Rev Saúde.* 2017; 43(3):1-8.
14. Hartley TA, Burchfiel CM, Violanti JM. Associations between police officer stress and the metabolic syndrome. *Rev Int J Emerg Ment Health.* 2011; 40(13): 243-256.
15. Lima Junior E. Diagnóstico da satisfação com a qualidade de vida no trabalho (QVT) dos policiais militares da área operacional do centro integrado de operações aéreas de Mato Grosso do Sul (Ciopaer-MT), segundo o modelo de Waltom. *Rev RHM.* 2015; 15(2):97-116.
16. Minayo MCS, Assis SG, Oliveira RVC. Impacto das atividades profissionais na área física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Rev Ciênc e Saúde Colet.* 2011; 16(4):2199-2209.

17. Oliveira KL, Santos LM. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática de rua. Rev Sociologias Porto Alegre. 2010; 25:224-250.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado forças e sabedoria todos esses anos, pois tenho a plena certeza que sem ele não teria alcançado essa formação.

A minha orientadora Fabiana Cury Viana por ter dedicado grande parte do seu tempo e finais de semana na correção e auxílio desse projeto.

A todos os meus professores por terem dedicado com tanto amor o ensinar para que eu possa ser um bom profissional.

A Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e a todos os Policiais do 15º (BPM) da guarnição da cidade de Patos de Minas, que participaram da amostra.

A minha esposa Jennifer que esteve ao meu lado em todos os momentos, bons e ruins, sem nunca permitir que eu cedesse a tentação de desistir.

A minha mãe Kênia Alice por sempre ter me incentivado.

Aos meus avós José e Licenira que me ensinaram a ser o homem que sou hoje.

A minha prima Helen Caroline que desde o primeiro período esteve ao meu lado, motivando, auxiliando e sempre persistindo no nosso futuro.

A todos os meus colegas que estiveram comigo nessa jornada da graduação.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa história, contribuindo na minha formação acadêmica, o meu muito obrigado!

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Faculdade Patos de Minas – Patos de Minas, _____ de _____ de _____.

Deivid Kennedy da Silva
Orientando

Fabiana Cury Viana
Orientadora

DECLARAÇÃO DAS DEVIDAS MODIFICAÇÕES EXPOSTAS EM DEFESA PÚBLICA

Eu _____,
matriculado sob o número _____ da FPM, DECLARO que
efetuei as correções propostas pelos membros da Banca Examinadora de
Defesa Pública do meu TCC intitulado:

E ainda, declaro que o TCC contém os elementos obrigatórios exigidos nas
Normas de Elaboração de TCC e também que foi realizada a revisão
gramatical exigida no Curso de Graduação em
_____ da Faculdade Patos de
Minas.

Assinatura do Aluno Orientando

Graduando Concluinte do Curso

DECLARO, na qualidade de Orientadora que o presente trabalho está
AUTORIZADO a ser entregue na Biblioteca, como versão final.

Professora Orientadora